

DE PÉ!



As pessoas não são dívida.

MARISA MATIAS

candidata do Bloco de Esquerda ao Parlamento Europeu



REFERENDAR O TRATADO ORÇAMENTAL

Perante a tragédia da austeridade, a União Europeia vai de mal a pior. Ao impor um regime de austeridade sem fim, o Tratado Orçamental europeu proíbe políticas de investimento para o emprego. Os portugueses foram ignorados sobre mais este tratado, mas mais do que nunca, é necessário referendá-lo.

Opomo-nos ao Tratado Orçamental, na defesa dos nossos serviços de saúde e educação, em nome do emprego e das pensões.

PROTEGER O EMPREGO E OS SALÁRIOS

Sempre que os governos falam de "competitividade" ou "reformas estruturais", referem-se afinal à diminuição dos salários, à precarização do trabalho e à facilitação dos despedimentos. Em Portugal, o programa da troika foi a radicalização desta doutrina. Resultado: recessão, desemprego e pobreza. Os salários e pensões roubados devem ser devolvidos.

Lutamos por uma economia em que o trabalho, que produz a riqueza, é valorizado e defendido.

DEFENDER PENSÕES, SAÚDE E EDUCAÇÃO

O Estado Social produziu as transformações mais extraordinárias na democracia portuguesa. Hoje, estes serviços públicos são tratados como luxos que o país não pode pagar. Os cortes impostos pelos últimos governos já estão a provocar um retrocesso social que ainda há poucos anos seria impensável.

Queremos um Estado Social mais robusto. Defendemos a saúde e a educação públicas, universais e gratuitas.

CONTROLO PÚBLICO DA BANCA

A situação atual foi criada pela crise financeira de 2008. Nessa altura, prometeram regras novas para a banca. Mas tudo está por fazer. Os bancos foram recapitalizados pelos nossos impostos sem qualquer contrapartida, mas o crédito à economia continua fechado.

Para uma política de crédito que recupere o investimento e o emprego, impõe-se o controlo público de toda a banca que o Estado resgatou.

Dia 25, votamos Bloco de Esquerda



2014

SEM REESTRUTURAÇÃO DA DÍVIDA

Depois da troika vem mais troika

2010

A troika vai-se embora?

Paulo Portas tem na sede do CDS um cronómetro a contar os dias que faltam para o fim do prazo do memorando assinado com a troika. Mas o próprio presidente da República já veio assumir que a austeridade é para continuar. Segundo Cavaco Silva, Portugal deverá estar subordinado aos credores por mais vinte anos. Já antes, o FMI vinha exigindo mais cortes e até a ministra das finanças reconheceu que a dívida vai continuar a aumentar. Pelo seu lado, António José Seguro concorda com o Tratado Orçamental europeu, que impõe a austeridade para sempre.

**NÃO HÁ
"SAÍDA LIMPA":
PORTUGAL
TEM MAIS DÍVIDA
E MAIS
DESEMPREGO**

O que é o tratado orçamental?

O Tratado Orçamental europeu impõe regras violentas sobre a despesa dos Estados. Para o cumprir, a economia portuguesa teria que gerar um excedente orçamental (em vez do atual déficit) e um crescimento do produto de 3,6% (que hoje está próximo de zero, depois de anos a diminuir). Na presente situação, esses objetivos são simplesmente ridículos e nenhuma instituição acredita neles. Mas a simples tentativa de atingir estes objetivos implicaria uma transformação radical da sociedade portuguesa e do regime constitucional, com a destruição da escola pública, dos serviços de saúde e a devastação da segurança social.

Há outro caminho?

Há três anos, quando assinaram o memorando, Sócrates e Passos chamavam "calote" à reestruturação da dívida. Hoje, é possível encontrar, em todos os setores políticos, quem assuma que a dívida pública é insustentável, tal como o Bloco sempre disse. Só mesmo o governo e a direção do PS é que insistem no caminho do Tratado Orçamental da austeridade. Ao longo dos últimos anos, este foi o grande combate do Bloco de Esquerda. Tínhamos razão em 2011, ao defender a reestruturação quando a dívida correspondia a 91% do PIB. Tivemos razão durante a intervenção da troika, que elevou esse rácio a 130%.

**CAVACO
JÁ ASSUMIU QUE,
COM O TRATADO
ORÇAMENTAL,
A AUSTERIDADE
VAI DURAR
DÉCADAS**

O que é a reestruturação da dívida?

O Bloco propõe uma reestruturação que inclua a revisão de taxas de juro e de prazos de pagamento, além de um abatimento de cerca de metade da dívida, até ao nível considerado sustentável (o equivalente a 60% do produto nacional). Esta reestruturação deve incidir sobre os títulos detidos pelo setor financeiro mas também pelas instituições da troika, que detêm grande parte da dívida portuguesa substituindo e salvando os credores familiares. Por outro lado, a União Europeia deve passar a ser um recurso dos Estados-membros para financiamento a custos semelhantes aos que são oferecidos à banca privada. Isto permitiria que todos os Estados-membros assumissem solidariamente os custos da dívida pública, libertando as economias periféricas da pressão a que foram submetidas pela crise financeira.

**PARA EVITAR O
DECLÍNIO SOCIAL,
É NECESSÁRIO
REESTRUTURAR
A DÍVIDA**

O manifesto pela reestruturação da dívida, assinado por 74 personalidades portuguesas e apoiado por dezenas de economistas de mais de vinte países, indica que, em vez de um "calote", a reestruturação da dívida é afinal o ponto de partida para enfrentar o declínio do país.



Derrotar o bloco central

Para confrontar o governo e os seus aliados europeus, a esquerda tem de ser alternativa

O Partido Socialista apresenta-se a estas eleições comprometido com o Tratado Orçamental, que impõe a austeridade para os próximos anos. António José Seguro orgulha-se de apoiar este Tratado desde a primeira hora. Por isso, votou contra a proposta de referendo que o Bloco apresentou no parlamento.

A melhor prova do empenho do PS no atual rumo europeu e nacional é a sua escolha de candidato, Francisco Assis, assumido defensor de um governo do PS com a direita. Assis apoiará Martin Schulz para presidente da Comissão Europeia, um destacado dirigente dos socialistas alemães, que governam

coligados com a direita de Angela Merkel. A 25 de Maio, quem quiser apoiar a continuidade das políticas da crise, deve abster-se ou reforçar os grupos majoritários no Parlamento Europeu: a direita de Paulo Rangel ou os socialistas de Francisco Assis.

Quem prefere romper com a espiral de austeridade e contribuir para a união dos países do sul na desobediência à troika, deve votar Bloco de Esquerda. Os votos no Bloco defendem a tempo inteiro os interesses populares e do país. Em vez de eleger mais altifalantes da austeridade, a esquerda precisa de ser representada por vozes fortes e respeitadas.



«[Se o PS vencer as eleições sem maioria absoluta], será mais fácil fazer aliança com uma direita que, entretanto, se terá livrado da tentação neoliberal que hoje marca claramente a actual maioria.»

FRANCISCO ASSIS 20.2.2013

«Cabe-me agora renovar o meu empenho na concertação de um entendimento entre esses três partidos e responder ao desafio que nos é colocado a todos. [...] Esse compromisso é mais urgente do que nunca.»

PASSOS COELHO 12.7.2013



Mudar... para que tudo fique na mesma.



1. Marisa Matias

Socióloga, investigadora do Centro de Estudos Sociais da Univ. de Coimbra e eurodeputada desde 2009.

O Bloco de Esquerda apresenta uma lista de candidatos comprometidos com a luta social e com alternativas à austeridade. É uma lista paritária entre homens e mulheres, sendo metade deles independentes.



2. João Lavinha

Investigador na área de biologia molecular humana, ex-diretor do Instituto de Saúde Ricardo Jorge.



3. Cláudio Torres

Arqueólogo, dirige o Campo Arqueológico de Mértola. Prémio Pessoa em 1991. Doutor 'honoris causa' pela Univ. Évora.



4. Helena Figueiredo

Jurista. Chefia o gabinete jurídico da Direção Regional da Agricultura e Pescas do Alentejo.



5. João Teixeira Lopes

Professor Catedrático da Univ. do Porto, é vice-presidente da Associação de Sociologia e dirigente do Bloco.



6. Shahd Wadi

Luso-palestiniana. Autora da primeira tese em Estudos Feministas feita em Portugal, em 2010, na Univ. Coimbra.



7. Manuel Carlos Silva

Diretor do Centro de Investigação em Ciências Sociais e Professor Catedrático da Univ. do Minho.



8. Mariana Avelãs

Tradutora, ativista da Iniciativa para uma Auditoria Cidadã à Dívida Pública e promotora do Manifesto 3D.



9. Márcia Silva

Enfermeira do Hospital Beatriz Ângelo, Loures. Ativista da luta contra os falsos recibos verdes na Linha Saúde 24.



10. António Chora

Coordenador da Comissão de Trabalhadores da Autoeuropa. Deputado municipal na Moita e dirigente do Bloco.



11. Lúcia Arruda

Jurista com experiência no apoio a imigrantes e mulheres em risco. Coordenadora do Bloco/Açores.



12. Luísa Cabral

Bibliotecária aposentada da função pública. Ativista do movimento de defesa dos direitos dos reformados.



13. Rodrigo Trancoso

Professor na Madeira. É dirigente regional e autarca do Bloco, eleito nas listas da coligação Mudança.



14. Francisco Alves

Dirigente Sindical da Fiequimetal. Membro do Conselho Nacional da CGTP e dirigente do Bloco de Esquerda.



15. Inês Tavares

Dirigente da Associação de Estudantes do ISCTE e ativista da plataforma "Que se Lixe a Troika".



16. Jorge Falcato.

Ativista do movimento (d)Eficientes Indignados e do "Que se Lixe a Troika". Arquiteto na Câmara de Lisboa.



17. Jorge Silva

Dirigente do partido angolano Bloco Democrático. Ativista da associação Solidariedade Imigrante.



18. Fabíola Cardoso

Professora. Ativista LGBT, deu a cara pela campanha em defesa da aprovação da lei da coadecção.



19. José Goulão

Jornalista e escritor, especialista em política internacional, nomeadamente nas questões do Médio Oriente.



20. Rui Cortes

Professor catedrático, presidente do Cons. Científico da Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias da UTAD.



21. Sofia Amaro

Jornalista e escritora a residir em Bruxelas, ativista dos direitos dos emigrantes portugueses na Europa.

COM ALEXIS TSIPRAS

Desobedecer à Europa da austeridade



Para transformar a Europa é preciso enfrentar as instituições europeias. A austeridade não é um fenómeno natural nem invencível. É apenas o produto de uma escolha política errada. Se durou até hoje, com as consequências que estamos a viver, foi graças ao apoio dos partidos socialistas e social-democratas.

Mas chegámos a um impasse. A crise continua, assim como o desencanto das pessoas com a

política que existe. À esquerda, impõe-se uma alteração histórica, através da clara diferenciação e confronto com o neoliberalismo e as políticas fracassadas da direita europeia. Precisamos de uma esquerda disposta a ser tão radical quanto a própria realidade da crise.

Nas eleições de 25 de maio, estão sobre a mesa duas alternativas claras para o presente e para o futuro: ou mantemos o que está, votando nos conservadores, liberais e socialistas, ou avançamos com a Esquerda Europeia.

Ou aceitamos a ordem neoliberal, fingindo que a crise pode ser resolvida com as mesmas políticas que a alimentaram, ou nos movemos para o futuro com a Esquerda Europeia.

Votar na esperança é votar na Esquerda Europeia. Em Portugal, é votar no Bloco de Esquerda. Para que possamos, juntos, reconstruir uma Europa de emprego, cultura e ecologia, a nossa casa comum.

Alexis Tsipras

Assinalando os quarenta anos do 25 de abril, realizou-se no Porto um comício do Partido da Esquerda Europeia. A iniciativa encheu por completo o Cinema Batalha e contou com a presença de Alexis Tsipras. O líder da coligação grega Syriza é também candidato à presidência da Comissão Europeia e defendeu que "é urgente fazer recuar a senhora Merkel para recuperarmos a Europa".

COMÍCIOS COM MARISA MATIAS

entrada livre

12 Tomar | comício | 21h30

Sociedade B.R.M. Nabantina

Shahd Whadi, Helena Pinto, João Semedo
Concerto: Carlos Mendes



Carlos Mendes

14 Baixa da Banheira

comício | 21h30

Ginásio Atlético Clube

António Chora, Mariana Aiveca, Catarina Martins

16 Faro | comício | 21h30

Instituto da Juventude

Márcia Silva, João Vasconcelos, Cecília Honório, João Semedo
Concerto: Omiri

17 Lisboa
comício | 17h

Largo São Domingos

João Lavinha, Ana Drago, João Semedo
Concerto: JP Simões



JP Simões

19 Aveiro | comício | 21h30

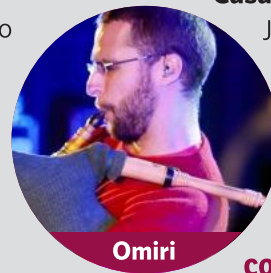
Teatro Aveirense

Helena Figueiredo, Pedro Filipe Soares, Fernando Rosas, João Semedo
Concerto: Rui Oliveira

20 Braga | comício
21h30

Avenida Central

Manuel Carlos Silva, Pedro Soares, Francisco Louçã, Catarina Martins
Concerto: Omiri



Omiri

21 Almada | jantar | 19h30

Casas Velhas

Jorge Falcato, Luísa Cabral, Joana Mortágua, João Semedo

22 Coimbra
comício | 21h30

Pátio da Inquisição

Shahd Whadi, Fabíola Cardoso, José Manuel Pureza, João Semedo
Concerto: JP Simões

23 ENCERRAMENTO DA CAMPANHA
Porto | jantar | 20h Alfândega

João Lavinha, João Teixeira Lopes, Luís Fazenda, Catarina Martins

Para mais informações e inscrições nos jantares de campanha: iniciativascampanha@bloco.org